

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DOUBLE BILL
5 de Fevereiro de 2022

HOLLOW MAN / 2000

(O Homem Transparente)

um filme de Paul Verhoeven

Realização: Paul Verhoeven / **Argumento:** Andrew W. Marlowe, baseado numa história de Gary Scott e Andrew W. Marlowe / **Direcção de Fotografia:** Jost Vacano / **Música Original:** Jerry Goldsmith / **Montagem:** Mark Goldblatt, Ron Vignone / **Casting:** Howard Feuer / **Direcção Artística:** Dale Allen Pelton / **Cenários:** John M. Dwyer / **Guarda-Roupa:** Ellen Mirojnick / **Supervisão e design de efeitos-especiais:** William Aldridge / **Interpretação:** Kevin Bacon (Sebastian Caine) Elisabeth Shue (Linda McKay), Josh Brolin (Matthew Kensington), Kim Dickens (Sarah Kennedy), Greg Grunberg (Carter Abbey), Joey Slotnick (Frank Chase), Mary Randle (Janice Walton), William Devane (Dr. Howard Kramer), Rhona Mitra (vizinha de Sebastian), Pablo Espinosa (Ed), Margot Rose (Martha Kramer), Jimmie F. Skaggs (Wino), Jeffrey Scaperrotta (Jeffrey George Scaperrotta), Sarah Bowles (rapariga no carro), Kelli Scott (mãe), Steve Altes (pai), J. Patrick McCormack (General Caster), Darius A. Sultan (guarda do portão) Tom Woodruff Jr. (Isabelle, a gorila), David Vogt (piloto), Gary A. Hecker (voz da gorila).

Produção: Columbia Pictures, Global Entertainment / **Produtores:** Alan Marshall, Douglas Wick / **Co-Produtor:** Stacy Lumbrezer / **Produtor Associado:** Kenneth J. Silverstein / **Produtor Executivo:** Marion Rosenberg / **Direcção de Produção:** Robert Latham Brown / **Cópia:** Cinemateca Portuguesa, 35mm, cor, legendada em português, 112 minutos / **Estreia Mundial:** 2 de Agosto de 2000 (Estados Unidos) / **Estreia em Portugal:** 1 de Setembro de 2000, nos cinemas Amoreiras, Monumental, Fonte Nova, Quarteto, S. Jorge, Olivais e Vasco da Gama / **Primeira exibição na Cinemateca:** 29 de Maio de 2016, "A Cinemateca com o IndieLisboa: Paul Verhoeven".

Hollow Man é apresentado em "double bill" com **The Invisible Man**, de Leigh Whannell ("folha" distribuída em separado).

Entre a projecção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos.

Hollow Man é uma das muitas variações sobre o tema do "homem invisível", cuja mais famosa transposição para o cinema foi realizada ainda em 1933 por James Whale - **The Invisible Man** -, mas que tem conhecido inúmeras outras versões ao longo dos anos, entre as quais **Memoirs of an Invisible Man** (1992), de John Carpenter. **Hollow Man** dispensa a poesia visual de James Whale ou a esfera da grande conspiração de Carpenter para se afirmar como um *thriller* algo simplista em que Verhoeven é mais uma vez fiel às questões dos efeitos perversos da ciência e dos instintos básicos do homem, pois uma experiência fracassada está na origem da degeneração de uma mente brilhante que, não sendo à partida um exemplo moral a seguir, sofrerá uma transformação psicológica bastante mais derisória que os "homens invisíveis" atrás citados.

Tudo se desenrola num laboratório secreto financiado pelo Pentágono, em que se procura encontrar a fórmula da invisibilidade e o respectivo antídoto. Se a concentração neste *décor* quase único e num número restrito de personagens tem um interesse considerável dada a claustrofobia inerente a esta opção, o melhor de **Hollow Man** está nas sequências em que se explora a passagem da invisibilidade para a visibilidade e vice-versa. Através de notáveis efeitos especiais, Verhoeven tornará visíveis as várias etapas de um processo complexo, em que os corpos se apagam ou reconstróem por camadas sucessivas de tecidos, músculos, e ossos, numa operação de um realismo extremo. A questão da invisibilidade sempre foi, aliás, um domínio propício ao campo dos efeitos que, dadas as recentes possibilidades tecnológicas, atingem aqui um nível de sofisticação muito distinto do filme realizado por Whale nos anos 30. Neste caso concreto foi criado um modelo computadorizado de todo o corpo de Kevin Bacon, que, quando terminado o filme, foi doado para fins científicos.

Por outro lado, como tem demonstrado Verhoeven ao longo da sua filmografia, o corpo e a sexualidade são mais duas das suas obsessões. Revelou-o por exemplo em **RoboCop**, em **Basic Instinct** e em **Showgirls**. Neste âmbito, o paradoxo da visibilidade e da invisibilidade manifesta-se de uma forma peculiar nos comportamentos desviantes do "novo" Dr. Caine, em que a invisibilidade lhe garante possibilidade de ultrapassar a mera condição de voyeur no sentido da acção, continuando a não possa ser visto. Significativo é o momento em que Caine viola a sua vizinha da frente, cena particularmente polémica, cujo final foi excluído de **Hollow Man** após um teste com audiências que a consideraram demasiado explícita e violenta para figurar nesta parte ainda inicial do filme. A este propósito será interessante perceber que entre os vários "homens invisíveis" anteriores não foi o filme de Whale aquele que mais marcou Verhoeven, mas **The Invisible Maniac** (1990), de Adam Rifkin, comédia que conta a história de um professor que inventa a invisibilidade e que se serve dela para atacar raparigas. Em vez de trabalhar a questão da invisibilidade na perspectiva da descoberta de segredos do Pentágono, ou de planos mais ambiciosos para o controlo do planeta, o argumento aposta assim num desenvolvimento de um voyeurismo doméstico com poucas *nuances*. Caine, eufórico com o poder que lhe é conferido pela invisibilidade, escolhe a opção de violador e *psycho killer*: "*é incrível o que se pode fazer... quando não temos de nos olhar ao espelho*", dirá.

Não se trata aqui de uma demonização do protagonista por uma qualquer demência gerada pela nova condição física, trata-se antes de uma mutação psicológica: a história de um homem que por ser invisível se considera extremamente poderoso, o que faz com que se comporte de uma maneira diabólica. Transformação que Verhoeven justificará e à luz de Platão e das reflexões do filósofo grego sobre a questão da invisibilidade e da ausência de castigo. Referências à parte, tanto que nos parecem um pouco deslocadas dado o objecto em questão, **Hollow Man** é na realidade um *thriller* de ficção científica que gradualmente se converte num filme de acção e de terror, cuja violência será maioritariamente condensada na sanguinolenta sequência final em que a eliminação gradual dos vários membros da equipa de investigação culmina com a destruição do laboratório, num um clímax repleto de pirotecnia, habitual dos filmes americanos de grande orçamento.

Citando o próprio título do filme, **Hollow Man** falha pelo seu simplismo, que reenvia para um vazio interior. Nesse sentido não poderemos deixar de concordar com David Thompson quando diz que "*O desapontamento de **Hollow Man** é que os efeitos especiais de uma excepcional beleza visual são única profundidade real que o filme alcança.*"